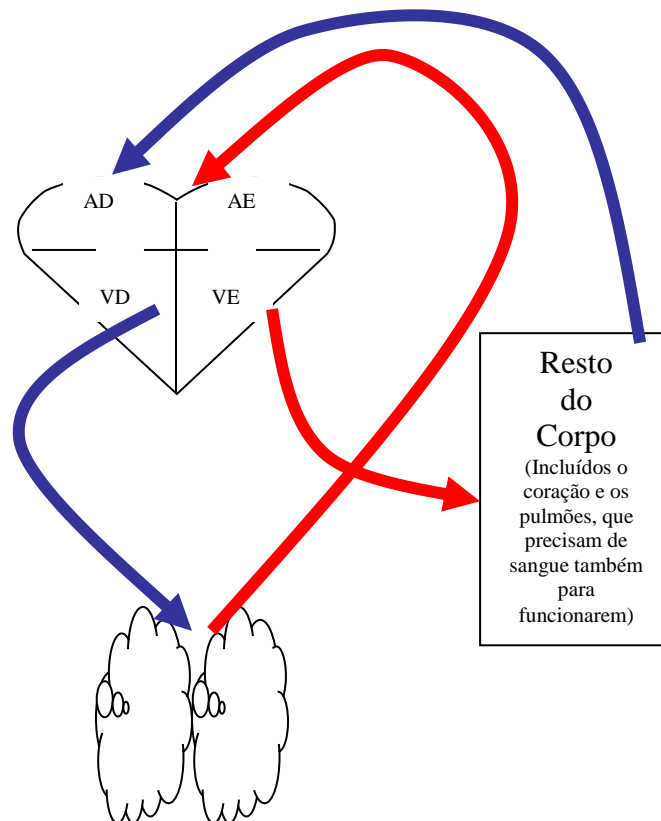


O QUE É PPH

PPH é a sigla em Inglês para a Hipertensão Pulmonar Primária (Primary Pulmonar Hypertension), uma disfunção degenerativa que leva à morte em cerca de três anos. Perdi minha esposa para esse mal e, como escrevo sobre tudo, vou escrever sobre isso também.

Essa doença causa um desequilíbrio funcional entre o coração e os pulmões, causando uma verdadeira destruição destes órgãos.



A PPH se caracteriza pela diminuição contínua e gradual do calibre dos vasos capilares dos pulmões que permitem a oxigenação do sangue vindo do ventrículo direito (VD) do coração através da válvula pulmonar, sangue esse que, por sua vez, veio do átrio direito (AD) e, antes, do corpo.

Do átrio direito para o ventrículo direito, o sangue passa pela válvula tricúspide, que se abre para essa passagem e se fecha em seguida.

Depois que o sangue é oxigenado, ele entra pelo átrio esquerdo (AE), passa pela válvula mitral, que se fecha em seguida, segurando o sangue no ventrículo esquerdo que, em seguida é forçado para o corpo pela válvula aórtica. E este ciclo se repete.

A causa primária da diminuição do calibre dos capilares não é conhecida. Se o fosse, a doença teria cura. A causa secundária é a destruição das células que revestem os capilares internamente. Quando o sangue entra em contato com as células que fazem o revestimento externo, estas reagem e começam a se contrair, causando uma contração do capilar como um todo.

Como o coração tem uma taxa constante para mandar sangue para os pulmões e estes começam a se contrapor a esta taxa, o coração começa a forçar, causando assim um aumento da pressão na artéria pulmonar.

A pressão normal fica entre 15mmHg e 25mmHg.

Quando foi diagnosticada a presença da doença em minha esposa, ela já estava com 45mmHg, em 1996. Depois subiu para 75mmHg entre 1997 e 1998. Em setembro de 1999, ela foi a óbito com cerca de 140mmHg, o que fez com que todos os capilares de seus pulmões simplesmente explodissem, enquanto que o lado direito do coração sofreu uma distensão tão forte, devido à reação à pressão que ele (o lado direito), praticamente desapareceu, ficando colado na parede que separa os dois lados.

Qual seria a causa primária da PPH? Não seria um desequilíbrio anterior entre o coração e os pulmões quanto às pressões?

Se a oxigenação está normal, então, para o coração, os pulmões estão normais. Mas o coração não monitora isso.

Apesar da pressão estar normal, o coração perdeu (?) a capacidade de perceber isso e achava (?) que ela estava baixa. O coração aumentava a pressão na artéria pulmonar e os pulmões não conseguiam se adaptar, resistindo até ao ponto de ruptura.

O coração aumentava a pressão e recebia uma reação que o levava a um ponto de ruptura também.

O que monitora as pressões, o coração ou o cérebro? O corpo é material, não tem funções inteligentes (de raciocínio) de monitoração. Ele trabalha com blocos que se encaixam, como engrenagens em uma máquina.

Causa provável: como as engrenagens são feitas de proteínas, a proteína específica parou de ser produzida. Com isso não havia mais a sintetização da informação (uma transformação química que equilibrava a pressão) para o coração e este se “perdeu”. A ausência da informação para o coração significa ausência de pressão, o que o levava a compensar, aumentando a pressão de seu lado, numa busca em vão do equilíbrio, porque, quando ele aumenta a pressão de seu lado, a proteína (faltante) teria que responder, o que não acontecia, porque ela não estava lá.

Que proteína é essa? Por que ela parou de ser fabricada pelo gene responsável? O gene ficou inativo por uma mutação (virótica, evolucionista, química)?

De qualquer maneira, uma vida foi perdida da maneira que a gente costuma chamar de “morte besta”, devido à aparente facilidade que deveria existir para curar males como esse e, mais, à real incapacidade que médicos e Medicina mostram nessas horas.

O problema é que não existe diferença entre quem quer curar e quem precisa ser curado. Ambos são humanos e não têm conhecimento suficiente, por mais que tenham estudado.

Só a vontade não basta, supondo que alguns médicos a tenham, pois, depois de um certo tempo participando de tantas mortes bestas, provavelmente eles ficam acostumados a isso, tratando-o como coisa corriqueira, do dia a dia.

Brasília – Abril/2008.